

## **CONTABILIDADE AMBIENTAL:**

### ***A preocupação empresarial com o Meio Ambiente através da evidenciação da terminologia comumente empregada nas Demonstrações Contábeis publicadas no Brasil***

Autoria: José Alonso Borba, Leslie Nazário

#### **RESUMO**

*A preocupação das empresas com o meio ambiente decorre e reflete algumas mudanças que vêm ocorrendo junto aos vários segmentos da sociedade.*

*Para que a Contabilidade possa participar desse processo, é preciso que sejam assimilados alguns novos conceitos que se traduzem por um novo ramo dessa ciência, conhecido como Contabilidade Ambiental (onde a variável ambiental “remodela” conceitos tradicionais como ativos, passivos, custos e demonstrações contábeis). Além disso, é preciso evidenciar e divulgar essas informações aos diversos usuários da Contabilidade. Contudo, apesar de vários estudos terem sido produzidos sobre esse novo ramo, ainda nenhum tentou dimensionar como as empresas estão relatando essas necessidades e preocupações.*

#### **1.1 Considerações Iniciais**

Durante muito tempo, as organizações se valeram dos recursos naturais disponíveis no planeta de forma indiscriminada. O foco das atenções estava centrado apenas nos benefícios econômicos trazidos pela extração e utilização das fontes desses recursos, e na posterior obtenção de lucro advindo da venda dos produtos ou serviços resultantes.

Contudo, vários indícios demonstram que a sociedade vem percebendo a necessidade da convivência harmoniosa entre o desenvolvimento econômico e a natureza. Esse despertar para a importância da consciência ecológica nos meios empresariais parece ter ocorrido em função de alguns fatores como:

- o surgimento de legislações ambientais mais rigorosas, pois anteriormente ou não havia leis sobre o assunto ou as legislações existentes eram extremamente leves e acabavam por não inibir a ação dos infratores;
- os movimentos ecológicos promovidos por particulares e por organizações não governamentais passaram a ganhar vulto e chamar a atenção da sociedade para o problema da degradação ambiental;
- parcelas cada vez maiores da sociedade começaram a demonstrar maior preocupação com o modo como eram utilizados os recursos ambientais, e dessa forma, como consumidoras, passaram a associar a atuação da empresa junto ao meio ambiente com seus produtos e serviços.

É nesse contexto que a Contabilidade, como uma fonte eficaz de informações empresariais, ao identificar, mensurar, registrar e interpretar os fatos internos e externos à

entidade surge como uma ferramenta capaz de implementar e evidenciar a variável ambiental no contexto empresarial.

Contudo, esta evidenciação não deve se restringir somente ao objetivo de atender aos requisitos legais (normas governamentais e legislações sobre o meio ambiente), mas principalmente, servir tanto de fonte de informação para usuários externos (governo, sociedade, fornecedores) quanto para os usuários internos da organização (como sócios, acionistas, investidores e administradores).

Tudo isso remete ao aumento da preocupação com a degradação do meio ambiente e à necessidade de se incorporar a variável ambiental no contexto empresarial. Desse modo, a proposta deste artigo é evidenciar como as empresas estão retratando as informações relativas ao meio ambiente, ou seja, verificar se toda essa preocupação evidenciada na literatura está consubstanciada nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas que atuam no Brasil.

## **1.2 *Objetivo e Justificativa***

A necessidade de incorporação da variável ambiental no planejamento estratégico e mesmo operacional de muitas empresas fez com que se desenvolvesse uma nova modalidade de gestão especialmente voltada para esse aspecto, que buscasse de alguma forma a adequação dos objetivos ambientais com os objetivos da organização.

Quando se fala em sistema de gestão, pressupõe-se a existência de um arcabouço estruturado de informações que irão servir de fundamento para a tomada de decisões. Deste modo, a Contabilidade pode vir a se configurar como uma indispensável fonte de informações a ser usada paralelamente a um sistema de gestão ambiental. TEIXEIRA (2002) afirma que:

Continuamente estão sendo feitos progressos no sentido de proteger o meio ambiente e reduzir, prevenir ou mitigar os efeitos da poluição. Como consequência, e até por pressões sociais e negociais crescentes em nível global, há uma tendência as empresas em abrir para a comunidade uma grande quantidade de dados sobre sua política ambiental, seus programas de gerenciamento ambiental e o impacto de seu desempenho ambiental em seu desempenho econômico e financeiro.

Portanto, diante dessa nova realidade e das exigências que estão sendo feitas em relação à transparência das informações, este estudo procurou:

- Identificar e evidenciar alguns dos termos e palavras mais usados nas demonstrações contábeis e no relatório da administração que demonstrem alguma preocupação com a questão ambiental dentro das empresas;
- Verificar se no corpo das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Notas Explicativas) e do Relatório da Administração existe

algum grupo de contas ou conta específica que evidencie algum tratamento contábil especial no que diz respeito ao meio ambiente.

A Contabilidade ao configurar-se como uma ferramenta de compilação de dados para geração de informações aos seus diversos usuários, acaba também por se fazer sentir no contexto que envolve o meio ambiente.

Pode-se inferir a importância da Contabilidade no contexto empresa / meio ambiente, através das palavras de Ferreira apud Souza (2001, p. 7), ao considerar que:

A Contabilidade, como meio de informações das transações e eventos econômicos, passíveis de mensuração, realizados pelas empresas e entidades, não pode ficar à margem das discussões sobre os problemas ecológicos e a busca de meios para resolvê-los. A abordagem social da contabilidade obriga-a a participar ativamente da pesquisa sobre como informar os eventos realizados pelas organizações que podem afetar o meio ambiente e, concomitantemente, cuidar da mensuração desses eventos.

Denota-se assim, a importância do papel da Contabilidade, como fonte geradora de informações, no que tange à questão da compreensão e evidenciação dos aspectos ambientais envolvidos no desenvolvimento das atividades das organizações.

### **1.3 Metodologia**

#### **1.3.1 Seleção dos Setores**

Esta pesquisa selecionou 8 setores industriais e 2 de serviços. Sendo que dentre eles destacam-se aqueles considerados os mais poluentes pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conforme colocado por Kraemer (2000, p. 20) quando diz que: *“os setores [...] mais poluentes [...] são: as indústrias químicas, de papel e celulose, de ferro e aço, de metais não ferrosos (por ex: alumínio), de geração de eletricidade, de automóveis e de produtos alimentícios”*. Os setores selecionados, através de lista publicada pela Revista Exame Maiores e Melhores de julho de 2002, foram os seguintes: Setores Industriais (Alimentos, Automotivo, Confecções e Têxteis, Mineração, Papel e Celulose, Plásticos e Borracha, Química e Petroquímica, Siderurgia e Metalurgia) e Setores de Serviços Públicos (Água e Saneamento e Energia Elétrica).

#### **1.3.2 Seleção das Empresas**

Foram selecionadas dentro de cada setor até cinco empresas que estavam classificadas de acordo com a Revista Exame Maiores e Melhores de julho de 2002 no rol das 15 melhores ou 10 maiores empresas de cada setor.

Além disso, a pesquisa foi restrita somente àquelas empresas que possuíam suas demonstrações contábeis divulgados pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Trinta e

sete empresas fizeram parte desta pesquisa.

### ***1.3.3 Seleção de Termos***

Para a confecção deste trabalho foram selecionados 14 termos relacionados com o tema empresa, Contabilidade e meio ambiente. Os termos escolhidos foram os seguintes: Meio Ambiente, Gestão Ambiental, Política / Educação / Responsabilidade Ambiental, Preservação / Proteção Ambiental, Investimentos em Meio Ambiente, Certificação ISO 14.001, Legislação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Recursos Naturais, Emissão de Poluentes / Impacto Ambiental, Cobertura de Seguros para Riscos Ambientais, Passivos / Provisões / Contingências Ambientais, Custos Ambientais e Multas por Danos Ambientais.

Eventualmente foram encontradas pequenas variações nas terminologias relacionadas acima que também foram consideradas válidas, como por exemplo, gestão do meio ambiente, preservação do meio ambiente, emissão de gases poluentes, certificado e ISO 14.001.

### ***1.4 Limitações da Pesquisa***

Apesar de uma parte das empresas pesquisadas disponibilizarem o Balanço Social, esta pesquisa não incorporou esse tipo de relatório no rol dos que foram analisados. A preocupação e o objetivo principal foi verificar apenas às Demonstrações Contábeis e o Relatório da Administração.

Esta pesquisa restringiu-se somente às demonstrações contábeis e relatórios da administração relativos ao exercício de 2001.

Apesar de algumas empresas divulgarem através do Balanço Social dados relativos ao meio ambiente, entende-se que as demonstrações contábeis poderiam e deveriam evidenciar as principais informações referentes ao tema, visto que aspectos ambientais podem influenciar aspectos patrimoniais, financeiros e econômicos de uma empresa, e conseqüentemente, a sua permanência ou não no mercado. Portanto, somente foram analisados as seguintes demonstrações contábeis e relatórios das empresas: o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, as Notas Explicativas, o Parecer dos Auditores Independentes e o Relatório da Administração. Além disso, somente foram coletadas informações sobre as demonstrações e relatórios daquelas empresas que os tinham disponibilizado na CVM.

Por fim, os termos dessa pesquisa foram selecionados pelos pesquisadores de acordo com as leituras efetuadas. Esses termos parecem representar adequadamente algum tipo de preocupação das organizações com o meio ambiente.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 O Meio Ambiente e a Empresa**

Justamente pelo fato de serem, de certa forma, vulneráveis aos fatores externos, uma vez que como explicita Rebollo (2000, p. 34) “*mudanças de fatores externos à organização implicam alterações no ambiente interno das mesmas*”, é que se percebe a importância da mudança de atitude frente às novas exigências em relação ao cuidado com o uso que se faz dos recursos ambientais, ou seja, é preciso atentar para a crescente preocupação com a preservação e manutenção do meio ambiente.

As principais mudanças que estão ocorrendo no âmbito empresarial nos últimos anos, na busca pela adequação aos novos requisitos são: engajamento em programas e normas de qualidade e implantação de sistemas de gestão ambiental.

### **2.2 A Empresa e a Contabilidade**

Mas para que a Contabilidade possa contemplar as novas premissas que estão surgindo em função do aumento do interesse pela divulgação em relação ao meio ambiente, é preciso que ela englobe além dos aspectos financeiros, econômicos e patrimoniais, também os aspectos sociais e, portanto, ambientais nas suas demonstrações. E algumas dessas informações já estão sendo evidenciadas através de um instrumento chamado “Balanço Social”.

De acordo com Frey e Pires Júnior (2001, p. 121) “*o Balanço Social é um importante instrumento para germinar a semente da preocupação com o meio ambiente, pois sua estrutura proposta, estes investimentos devem ser demonstrados, podendo ser contemplado com outras demonstrações ambientais*”. Talvez, os modelos existentes de demonstrações contábeis que visem a divulgação das informações referentes à interação das empresas com o meio ambiente, não sejam de todo completas ou confiáveis, por ainda não existirem padrões e regras uniformes a serem seguidas.

Contudo, para que a Contabilidade possa atender a esses novos anseios e desafios, é preciso que busque adequações para que possa a eles responder com eficácia. Dessa maneira, cabe destacar o fortalecimento de um ramo da Ciência Contábil, conhecido como

Contabilidade Ambiental.

### **3. Contabilidade Tradicional X Contabilidade Ambiental**

Assim como a Contabilidade Tradicional, a Contabilidade Ambiental também pode ser subdividida de acordo com os fins a que se destina. Corroborando esta afirmação VICENTE, SILVA E CHEIBUB (2002) colocam que:

*“A Contabilidade Ambiental pode assumir uma diversidade de significados e usos, dentre eles: subsidiar a Contabilidade Nacional, mais exatamente no que se refere à integração do meio ambiente no PIB, por intermédio das contas ambientais; a Contabilidade Ambiental Empresarial, que trata da atuação e desempenho ambiental das empresas; ou a Contabilidade Gerencial Ambiental que, por sua vez, apóia a tomada de decisões internas da entidade, considerando os aspectos ambientais”.*

É tarefa da Contabilidade Financeira Ambiental a apreensão e registro de todos os efeitos que possam vir a se verificar diante da atuação da empresa junto ao meio ambiente, principalmente nos aspectos que tangem ao desenvolvimento de suas atividades e no reflexo que esses efeitos têm sobre o seu patrimônio, bem como sua situação financeira e/ou econômica, de modo a tornar possível a divulgação dessas informações de modo transparente e confiável.

#### **3.1 Ativos Ambientais**

Dentro da Contabilidade Ambiental, Bergamini Júnior (2000, p. 10) define ativo ambiental como:

[...] um recurso controlado por uma empresa que surge de eventos passados e de onde são esperados futuros fluxos de benefícios econômicos diretos ou indiretos para a empresa, através de (i) aumento da capacidade; (ii) aumento da segurança ou eficiência de outros ativos da empresa; (iii) redução ou prevenção de possível contaminação ambiental resultante de futuras instalações; (iv) conservação do meio ambiente.

A importância de se classificar as contas do ativo que de alguma forma se relacionam com a questão ambiental está no fato de que essa segregação permitirá fazer com que os usuários da informação contábil possam melhor identificar essas informações e com isso possibilitar a formação de comparações com o restante dos itens que compõe o ativo e, além disso, essa comparação poderia extrapolar o ambiente da empresa em si e servir de base para distinções com outras empresas (sejam do mesmo ramo de atividade ou pertencentes a segmentos diferentes).

### 3.2 Passivos Ambientais

Trazendo esse conceito para o âmbito da Contabilidade Ambiental temos, conforme professam Martins e De Luca (1994, p. 27) sobre os passivos ambientais que estes:

*[...] referem-se a benefícios econômicos que serão sacrificados em função de obrigação contraída perante terceiros para preservação e proteção ao meio ambiente. Têm origem em gastos relativos ao meio ambiente, que podem constituir-se em despesas do período atual ou anteriores, aquisição de bens permanentes, ou na existência de riscos de esses gastos virem a se efetivar.*

É cada vez maior o número de usuários que exigem a evidenciação dos valores relativos aos passivos ambientais de uma empresa, haja vista sua importância para o processo de tomada de decisão. Martins e De Luca (1994, p. 27) apontam como alguns dos interessados nesse tipo de informação aqueles usuários que estão “envolvidos em processos de compra-e-venda de empresas, de fusão, cisão, incorporação, e, ainda, nos processos de privatização, para fins de determinação do real valor econômico da empresa.” Esse interesse pode ser traduzido pela preocupação em saber quanto a empresa irá ou poderá desembolsar em função de suas obrigações para com o meio ambiente, pois valores muito vultosos poderão significar o comprometimento da continuidade da empresa.

### 3.3 Demonstrações Contábeis e Relatório da Administração

Talvez por ser a questão ambiental um aspecto relativamente novo, ainda são muito tênues ou inexistentes normas que determinem quais informações devem ser divulgadas e de que maneira isso deve ser feito. Sobre esse aspecto Rebollo (2001, p. 21) relata que:

*[...] quando as empresas divulgam informações sobre meio ambiente, mediante publicação dos balanços, fazem isso de forma limitada, com a revelação de reduzidos dados. Efetivamente, os demonstrativos contábeis pouco ou nada informam a respeito do assunto. Isso decorre da inexistência de dispositivos que estabeleçam normas e critérios específicos e detalhados para divulgação e publicação e sobre o meio ambiente.*

Existem algumas discussões que envolvem basicamente duas correntes: aquela que acredita ser melhor fazer uso das demonstrações contábeis correntes, acrescentando a elas as informações ambientais pertinentes e aquela que entende ser o melhor caminho a criação de demonstrativos exclusivos para divulgação dessas informações.

#### 3.3.1 Balanço Patrimonial

Este tipo de demonstração contábil pode ser comparado a uma fotografia da situação financeira e patrimonial da entidade, pois revela dados quantitativos e qualitativos de um determinado instante de tempo configurando-se, portanto, em um relatório aparentemente estático (mas que se comparado ao longo do tempo, permite a elaboração de inferências acerca da tendência da situação dessa entidade). Uma adaptação do Balanço Patrimonial para que este agregasse dados ambientais além dos já usuais, pediria a inclusão de contas

específicas que se referissem a itens ambientais. Um bom exemplo de quais itens poderiam ser por ele incorporados é dado por RIBEIRO E LISBOA (2002) quando consideram que o Balanço Patrimonial:

Poderia discriminar entre os bens e direitos (Ativo) as aplicações de recursos cujo objetivo básico esteja relacionado a proteção, recuperação e restauração ambiental, como os investimentos em estoques de insumos preventivos aos efeitos poluentes; e em bens de longa duração, que serão utilizados no processo de contenção/eliminação da poluição. No ativo poderiam estar representadas ainda, as perdas de ativos, [...] decorrentes da exposição dos ativos aos efeitos da poluição e se traduzem em redução do potencial de uso ou consumo dos bens físicos ou cessão imediata de utilidade para a empresa. [...] [Já no] Passivo, o qual representa as obrigações da empresa para com terceiros [...] dever-se-ia destacar aquelas que tenham natureza ambiental específica, mas, também, reconhecer todas as obrigações cujos fatos geradores já ocorridos configurem responsabilidade da empresa, ainda que através de cálculos estimativos.

Denota-se, do trecho acima, que o Balanço Patrimonial do modo que hoje está estruturado comportaria que lhe fossem incluídos itens relativos a bens, direitos e obrigações que tivessem alguma relação com a atuação da empresa junto ao meio ambiente.

### **3.3.2 *Demonstração do Resultado do Exercício***

Esse tipo de relatório contábil visa, predominantemente, evidenciar quais foram os itens e montantes que contribuíram para a formação do resultado (se lucro ou prejuízo) alcançado pela organização. Dessa maneira, uma Demonstração do Resultado do Exercício que incorporasse informações ambientais, provavelmente destacaria itens relativos ao custo com preservação do meio ambiente, custos relativos ao atendimento da legislação ambiental, custos/despesas da implantação de políticas ambientais, multas ou indenizações pagas a terceiros referentes a danos ao meio ambiente, enfim, possibilitaria formar um quadro que indicaria como a empresa (em termos de resultados) vem sendo afetada em função de suas diretrizes relativas à questão ambiental. Esse pensamento é corroborado por MARTINS E RIBEIRO (2002) ao considerarem que:

Na demonstração de resultados, os impactos ambientais estão refletidos pelos custos dos insumos adicionais para combater a produção de resíduos poluentes, da depreciação de equipamentos e máquinas utilizados no processo de proteção e preservação ambiental, da mão-de-obra especializada etc. Entre as despesas operacionais do período podem ser encontrados valores referentes a taxas e emolumentos exigidos por legislação ambiental, materiais de escritório, mão-de-obra de suporte da área administrativa, equipamentos e toda sorte de consumos exigidos pelo planejamento, organização e gerenciamento do processo de controle e preservação do meio ambiente. Ainda é válido ressaltar que, dentre os gastos não-operacionais, pode haver penalidades impostas em decorrência dos danos causados ao meio ambiente e a terceiros de forma geral.

Poderia se dizer então, que através da segregação e divulgação das informações que se referem à questão ambiental “dentro” de uma organização, seria possível avaliar como o modo de interagir desta com o meio ambiente está afetando o seu desempenho, possibilitando



até a comparação do grau de influência dessa interação ao longo do tempo (consideração válida a partir do momento em que a organização considerar essa espécie de divulgação uma prática corrente)

### **3.3.3 Notas Explicativas**

As notas explicativas, por apresentarem características que possibilitem uma maior flexibilidade no tipo de informação que podem envolver, se apresentam como uma boa alternativa para a explicitação das informações ambientais que uma empresa pode ou deve evidenciar enquanto permanecer indefinido como essas informações deverão ser apresentadas (e mesmo depois, pois a normatização acerca dos aspectos referentes ao meio ambiente já discutidos não irá impossibilitar o uso dessa ferramenta, que permite um detalhamento maior dos dados que constam nas demonstrações contábeis e, por conseguinte, possibilita melhor entendimento da situação da empresa como um todo).

Com relação ao conteúdo das notas explicativas que virão a incorporar informações em nível ambiental, Bergamini Júnior (2000, p. 10) esclarece que:

No âmbito da Contabilidade Ambiental estas notas têm seu campo de abrangência ampliado, na medida em que devem abordar todas as informações consideradas relevantes que afetam, ou possam afetar, o desempenho global da empresa, abrangendo: (i) as multas e penalidades pela não conformidade com a regulação; (ii) o total dos gastos ambientais capitalizados durante o período; (iii) as compensações para terceiros devido a danos ambientais causados no passado; (iv) a natureza do passivo ambiental [...]; a base de mensuração do passivo ambiental, sua natureza, período de ocorrência e condições de pagamento; e (v) a incerteza significativa sobre o valor total ou o período de competência de passivos ambientais e a extensão dos resultados possíveis.

Vale acrescentar que as notas explicativas também poderiam destacar outros aspectos relevantes que são reflexos da relação da empresa com o meio ambiente, como por exemplo: as políticas ambientais adotadas, os investimentos feitos em programas ou mesmo em equipamentos e máquinas que contribuam para o processo de proteção e preservação do meio ambiente, valores que correspondam à parcela de seguros para cobertura contra riscos de danos ambientais que podem ser causados em função da atividade desenvolvida pela organização.

### **3.3.4 Relatório da Administração**

O Relatório da Administração, conforme elucidado por Iudícibus, Martins e Gelbke (2000, p. 398) “*representa um necessário e importante complemento às demonstrações contábeis publicadas por uma empresa, em termos de permitir o fornecimento de dados e*

*informações adicionais que sejam úteis aos usuários em seu julgamento e processo de tomada de decisões”.*

Esses mesmos autores destacam como características principais desse tipo de relatório o fato de que deve ser elaborado pela administração da empresa *“de maneira orientada ao futuro, não só ao fornecer projeções e operações previstas para o futuro, mas também ao fazer análises do passado, indicativas de tendências futuras”* e, outra característica seria que por ser um relatório *“descritivo e menos técnico que as demonstrações contábeis, reúne condições de entendimento por uma gama bem maior de usuários, em relação àquele número de usuários que conseguirá entender e tirar conclusões básicas que necessitem somente das demonstrações contábeis.”*

Portanto é justamente no Relatório da Administração que existe o maior espaço para que sejam descritas as ações da empresa frente a sua preocupação com o meio ambiente, trazendo dessa forma informações que irão refletir como estão sendo geridas estas ações.

Assim, o Relatório da Administração mesmo não sendo oficialmente elaborado por contadores, é uma peça importante no conjunto das informações que será disponibilizada aos investidores e sociedade em geral, uma vez que nele podem ser usados métodos mais descritivos, por consequência menos rígidos, para descrever a atuação da empresa junto ao meio ambiente, complementado as informações que talvez estejam ou não lançadas nas demonstrações contábeis.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta pesquisa restringiu-se a observação das informações contidas nas demonstrações e relatórios já citados de 37 empresas distribuídas em 10 setores empresariais (sendo 8 setores do ramo industrial e 2 setores pertencentes ao ramo dos serviços), configurando a seguinte amostra pesquisada:

<b>SETORES</b>	<b>TIPOS DE EMPRESA</b>	<b>N.º DE EMPRESAS PESQUISADAS</b>
Industrial	Alimentos	4
	Automotivo	2
	Confecções e Têxteis	5
	Mineração	2
	Papel e Celulose	5
	Plásticos e Borracha	3
	Química e Petroquímica	5
	Siderurgia e Metalurgia	4
Serviços Públicos	Água e Saneamento	2
	Energia Elétrica	5
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>37</b>

*Fonte: Elaborado pelos autores*

A pesquisa realizada demonstrou que grande parte das empresas analisadas já incorporou aos seus demonstrativos e/ou relatório da administração o uso da divulgação de informações ambientais pertinentes a sua atividade operacional e ao seu desempenho junto à sociedade (mesmo que de forma tímida). Como pode ser constatado no Quadro 01, das 37 empresas que foram pesquisadas apenas 4 não traziam nos documentos especificados nenhuma informação que pudesse ser relacionada ao seu desempenho junto ao meio ambiente, o que equivale a aproximadamente 10,8 % do universo pesquisado.

Um outro aspecto que pode ser destacado ao ser analisado o Quadro 02 é o fato de que os termos (daqueles já especificados) que representam alguma preocupação ou atuação junto ao meio ambiente e que aparecem em um maior número dos setores pesquisados, são

aqueles que podem ser relacionados mais a atividade administrativa e desempenho social, e não tanto ao desenvolvimento de sua atividade operacional. Por exemplo, o termo “Meio Ambiente” foi o único que foi encontrado em todos os 10 setores empresariais pesquisados; sendo seguido de perto pelo termo “Investimentos em Meio Ambiente”, sendo que somente não foi divulgado no setor industrial de “Plásticos e Borrachas”; e em terceiro lugar referente ao número de setores em que foram encontrados estão os termos “Política / Educação / Responsabilidade Ambiental”, “Certificação ISO 14.001” e “Emissão de Poluentes / Impacto Ambiental”, pois foram destacados em 8 dos 10 setores analisados. Pode se inferir ainda, que aqueles termos que estão mais diretamente ligados ao tratamento contábil da variável ambiental são os que aparecem apenas em poucos dos setores analisados. É o caso do termo “Passivos / Provisões / Contingências Ambientais” que foi encontrado em 5 setores e do termo “Custo Ambiental” que apareceu apenas em uma das empresas do Setor de Mineração. As observações feitas acima podem ser melhor visualizadas no quadro demonstrado a seguir:

Tratando especificamente do tipo de demonstração contábil ou relatório em que as informações relativas ao meio ambiente (de acordo com os termos escolhidos) são divulgadas, percebe-se que grande parte dessas informações seja qual for dos setores estiver sendo analisado (vide o quadro 03), estão contidas no corpo do relatório da administração, sendo seguido pela divulgação dessas informações no escopo das notas explicativas.

Assim, de maneira resumida pode-se dizer que em relação às empresas pesquisadas: nos Setores de Alimentos, Automotivo, de Confecções e Têxteis e no Setor de Papel e Celulose faz-se uso do relatório da administração para divulgar as informações relativas ao meio ambiente.

Já os Setores de Mineração, de Plásticos e Borracha, de Química e Petroquímica, de Água e Saneamento e no Setor de Energia Elétrica é corrente a utilização tanto do relatório da administração quanto das notas explicativas para evidenciação das informações que envolvem a questão ambiental.

E a única exceção de todos os setores pesquisados foi encontrada no Setor de Siderurgia e Metalurgia, onde aparece o termo “Provisão Ambiental” no balanço patrimonial, no subgrupo passivo exigível à longo prazo. Uma possível explicação para os dados acima relacionados é de que a incorporação e, sobretudo, a divulgação desse tipo de informação por uma única empresa é uma prática relativamente recente, que não possui padronização específica. Dessa maneira, aparecem no relatório da administração ou nas notas explicativas que são documentos que permitem uma maior flexibilização quanto a forma de difundir as informações consideradas relevantes e que nem sempre podem ser adequadamente

enquadradas nas demonstrações contábeis correntes. As considerações acima estão demonstradas de maneira concisa no quadro que segue:

Quadro 02 – Demonstrativo dos termos relativos ao Meio Ambiente em relação às Demonstrações Contábeis e Relatório da Administração analisados

<b>TERMOS RELATIVOS AO MEIO AMBIENTE</b>	<b>DOCUMENTOS PESQUISADOS</b>			<b>% em relação ao total de Empresas</b>
	<b>BP e DRE</b>	<b>Notas Explicativas</b>	<b>Relatório da Administração</b>	
Meio Ambiente	-	6	25	83,78%
Gestão Ambiental	-	-	11	29,73%
Política / Educação / Responsabilidade Ambiental	-	1	12	35,13%
Preservação / Proteção Ambiental	-	1	18	51,35%
Investimentos em Meio Ambiente	-	4	18	59,46%
Certificação ISO 14.001	-	-	13	35,13%
Legislação Ambiental	-	1	9	27,03%
Desenvolvimento Sustentável	-	1	8	24,32%
Recursos Naturais	-	1	7	21,62%
Emissão de Poluentes / Impacto Ambiental	-	1	8	24,32%
Seguros para Riscos Ambientais	-	1	-	02,70%
Passivos / Provisões / Contingências Ambientais	1	4	1	16,22%
Custos Ambientais	-	-	1	02,70%
Multa por Danos Ambientais	-	1	1	05,40%

*Fonte: Elaborado pelos autores*

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

É inegável que a questão ambiental, que se enquadra na crescente preocupação com o desempenho social das empresas, não pode mais ser ignorada ou esquecida.

O governo parece perceber a necessidade de se estabelecer limites no uso dos recursos ambientais e impõe normas e leis com o objetivo de conter a utilização desenfreada e irresponsável dos recursos disponibilizados pela natureza.

Organizações não governamentais estão sendo estruturadas com o intuito de fiscalizar e denunciar atos praticados que venham a colocar em risco o meio ambiente. Os consumidores, devido ao aumento da consciência ambiental como um todo, estão começando a preferir produtos e serviços que tenham passado por processos que não agredam ao meio ambiente, ou que pelo menos sejam oferecidos por empresas que se preocupem em minimizar e/ou reverter os impactos causados por sua atividade junto ao meio ambiente.

Desse modo percebe-se que a incorporação pelas empresas da variável ambiental em suas Demonstrações Contábeis parece ser uma necessidade premente e algo que futuramente pode afetar negativamente seus negócios caso não ser considerada. Contudo, essa inclusão não é função exclusiva de contadores, mas por diferentes profissionais, dentre os quais poderíamos destacar:

- os engenheiros na criação de tecnologias mais “limpas”;
- os administradores que precisam considerar o meio ambiente como fator importante para o desenvolvimento e continuidade das atividades da empresa, agregando essa variável ao seu processo de gestão; e
- os profissionais da contabilidade que são responsáveis pela geração das informações econômico-financeiras das empresas.
- economistas que precisam demonstrar os custos presentes e futuros das modernas tecnologias e os custos de oportunidade a eles relacionados.

Assim, uma vez que a questão ambiental vem se impondo como transformadora das atitudes das organizações e, portanto, provocando alterações em sua estrutura patrimonial, econômica e financeira, passando também a ser variável a ser considerada pela Contabilidade.

Depreende-se da pesquisa que a maior parte das informações está sendo divulgada nos relatórios da administração e, em menor escala, nas notas explicativas. Isso demonstra que a variável ambiental ainda não foi absorvida pela contabilidade na grande maioria dos casos observados, uma vez que, apesar de o relatório da administração descrever as ações da empresa junto ao meio ambiente, são as demonstrações contábeis que deveriam estar refletindo o impacto dessas ações sobre o patrimônio e desempenho das empresas.

Em relação à utilização ou não de um grupo de contas ou conta específica para a divulgação de informação relativa ao meio ambiente, observou-se que nos raros casos em que estes eram especificados, fazia-se uso do grupo de contas “provisões” situado no passivo, aparecendo uma vez no balanço patrimonial propriamente dito e sendo citado outras poucas vezes nas notas explicativas ou no relatório da administração.

Um motivo que pode ser atribuído a não divulgação ou a relativa escassez de informações relativas ao meio ambiente por parte das empresas (pelo menos no Brasil) é o fato de que apesar da crescente consciência ecológica nos diversos segmentos da sociedade, ainda não existe um movimento suficientemente forte ou organizado que venha a comprometer ou abalar de forma categórica o funcionamento de uma empresa devido ao mau uso dos recursos naturais.

Finalmente, este estudo procura abrir caminho para que sejam feitas outras pesquisas mais aprofundadas. Por exemplo, pode se tomar o caminho de escolher um grupo específico e menor de empresas, que já apresentem informações mais concretas acerca de sua atuação junto ao meio ambiente e fazer um sinopse da evolução da apresentação destas informações ao longo de determinado período. Outra sugestão seria a de fazer-se um estudo sobre como as empresas brasileiras estão trabalhando essa questão, fazendo um comparativo com os procedimentos adotados por empresas de outros países.

## 5 BIBLIOGRAFIA

- ALIGLERI, Lílían. **Responsabilidade Social na Cadeia Logística: Uma Visão Integrada para o Incremento da Competitividade**. Disponível em < [www.ethos.org.br/docs/comunidade\\_academica/premio\\_ethos\\_valor/trabalhos/140\\_lilam\\_aligleri](http://www.ethos.org.br/docs/comunidade_academica/premio_ethos_valor/trabalhos/140_lilam_aligleri) > Acesso em 24 out. 2002.
- ANDRADE, Eurídice Soares Mamede de. **A Evidenciação dos Passivos Ambientais**. Revista Pensar Contábil. Rio de Janeiro, n.º 09, p. 49-53, agosto-outubro de 2000.
- BERGAMINI JÚNIOR, Sebastião. **Custos Emergentes na Contabilidade Ambiental**. Revista Pensar Contábil. Rio de Janeiro, n.º 09, p. 03-11, agosto-outubro de 2000.
- BERGAMINI JÚNIOR, Sebastião. **Avaliação Contábil do Risco Ambiental**. Revista do BNDES. Rio de Janeiro, v. 7, n.º 14, p. 301-328, dezembro de 2000.
- BERGAMINI JÚNIOR, Sebastião. **Contabilidade do Risco Ambiental**. Disponível em <[www.bndes.gov.br/conhecimento/rev1105.pdf](http://www.bndes.gov.br/conhecimento/rev1105.pdf)> Acesso em 01/11/2002.
- BRAGA, Hugo Rocha. **A Contabilidade e o Meio Ambiente**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília (Distrito Federal), n.º 77, p. 58, outubro-dezembro de 1991.
- CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. **Contabilidade e Ecologia: uma exigência que se impõe**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília (Distrito Federal), n.º 75, p. 20-25, abril-junho de 1991.
- COSTA, Norma Beatriz Camachio. **A Contabilidade como Instrumento para Melhoria das Políticas Ambientais**. Disponível em < [www.cfc.org.br/frame.asp?link=/Congresso/XVI/Trabalhos/Doc/134.doc](http://www.cfc.org.br/frame.asp?link=/Congresso/XVI/Trabalhos/Doc/134.doc) > Acesso em 02 nov. 2002.
- COSTA, Raquel. **A Ciência Contábil no Compromisso com o Meio Ambiente**. Trabalho monográfico apresentado para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
- FERREIRA, Aracéli de Souza. **Contabilidade Ambiental: Custos Ambientais – Uma Visão de Sistema de Informações**. Trabalho apresentado no I Seminário de Contabilidade Ambiental, em Salvador – Bahia. Disponível em <[www.wwiuma.org.br/contab\\_ambiental\\_af.htm](http://www.wwiuma.org.br/contab_ambiental_af.htm)> Acesso em 20 set. 2002
- FREY, Márcia Rosane; PIRES JÚNIOR, Rafael Bicca. **Evidenciação das Informações Ambientais nas Demonstrações Contábeis**. In: Anais do II Seminário de Trabalhos Científicos em Contabilidade da UNISC – Contemporaneidade Contábil: Tendências e Desafios. Santa Cruz do Sul - RS, p. 115-130, 17-18 set. 2001.
- GOULART. Thales Fernando Schmidt Rodrigues. **A participação do profissional de Contabilidade no processo de gestão e auditoria ambiental**. Trabalho monográfico apresentado para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Ambiental como Sistema de Informações. **Revista Pensar Contábil**. Rio de Janeiro, n.º 09, p. 19-26, agosto-outubro de 2000.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Ambiental: o Passaporte para a Competitividade. **CRCSC & Você** – Revista do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina. V. 1, n.º 01, p. 25-40. Florianópolis – SC, dez./2001 – mar./2002.
- MACHADO, Carla Mara. **Contabilidade Ambiental: O Papel da Contabilidade na Evidenciação de Investimentos, Custos e Passivos Ambientais**. Disponível em <[www.ethos.org.br/docs/comunidade\\_academica/premio\\_ethos\\_valor/trabalhos/206\\_Carla\\_Machado.htm](http://www.ethos.org.br/docs/comunidade_academica/premio_ethos_valor/trabalhos/206_Carla_Machado.htm)> Acesso em 30 set. 2002.
- MARTINS, Eliseu; DE LUCA, Márcia Maria Mendes. Ecologia via Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília – DF, n.º 86, p. 20-29, março de 1994.
- MARTINS, Eliseu; RIBEIRO, Maisa de Souza. **Ações das Empresas para Preservação do Meio Ambiente**. Disponível em <[www.fearp.usp.br/deptos/cont/HOMENOVA/Graduação/Docentes/Maisa/Arquivosem20%PDF/abrasca.pdf](http://www.fearp.usp.br/deptos/cont/HOMENOVA/Graduação/Docentes/Maisa/Arquivosem20%PDF/abrasca.pdf)> Acesso em 10 nov. 2002.
- MARTINS, Eliseu; RIBEIRO, Maisa de Souza. **O custeio por atividades aplicado ao tratamento contábil dos gastos de natureza ambiental**. Disponível em <[www.fearp.usp.br/deptos/cont/HOMENOVA/Graduação/Docentes/Maisa/Arquivosem20%PDF/artcades.pdf](http://www.fearp.usp.br/deptos/cont/HOMENOVA/Graduação/Docentes/Maisa/Arquivosem20%PDF/artcades.pdf)> Acesso em 10 nov. 2002.
- MARTINS, Eliseu; RIBEIRO, Maisa de Souza. **A Informação como Instrumento de Contribuição da Contabilidade para a Compatibilização do Desenvolvimento Econômico e a Preservação do Meio Ambiente**. Disponível em <[www.fearp.usp.br/deptos/cont/HOMENOVA/Graduação/Docentes/Maisa/Arquivosem20%PDF/ibracon95.pdf](http://www.fearp.usp.br/deptos/cont/HOMENOVA/Graduação/Docentes/Maisa/Arquivosem20%PDF/ibracon95.pdf)> Acesso em 10 nov. 2002.
- MARTINS, Gustavo Muller; NASCIMENTO, Luis Felipe. **TQEM – A Introdução da Variável Ambiental na Qualidade Total**. Disponível em <[www.portaalga.ea.ufrgs/acervo/artigos/gustavo2.pdf](http://www.portaalga.ea.ufrgs/acervo/artigos/gustavo2.pdf)> Acesso em 08 abr.2002.
- MELHORES e Maiores: as 500 maiores empresas do Brasil. **Revista Exame**. São Paulo: Editora Abril: julho de 2002. Edição Especial.
- MERINO, Silvia Lopes. **O meio ambiente expressado em termos contábeis, um desafio para o contador do futuro**. Disponível em <[www.cfc.org.br/frame.asp?link=/Congresso/XVI/Trabalhos/Doc/101.doc](http://www.cfc.org.br/frame.asp?link=/Congresso/XVI/Trabalhos/Doc/101.doc)> Acesso em 02 nov. 2002.
- NASI, Antônio Carlos. A Contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle de gestão. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre**, n.º 77, p. 3-8, abril-junho de 1994.
- QUEIROZ, Eliseu Silveira; QUEIROZ, Regiane L. Silveira. A Contabilidade como Instrumento de Gestão Ambiental e Empresarial, e sua Contribuição à Melhoria da Qualidade de Vida Planetária. **Revista Pensar Contábil**. Rio de Janeiro, n.º 09, p. 78-83, agosto-outubro de 2000.
- REBOLLO, Mário Guilherme. A Contabilidade como Geradora de Informações sobre o Meio Ambiente. **Revista Pensar Contábil**. Rio de Janeiro, n.º 09, p. 33-38, agosto-outubro de 2000.
- REBOLLO, Mario Guilherme. A Contabilidade como instrumento de controle e proteção do meio ambiente. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre**, n.º 104, p. 12-23, maio 2001.
- RIBEIRO, Maisa de Souza. **Tratamento Contábil dos Gastos de Natureza Ambiental pelo Custeio por Atividades**. Disponível em <[www.fearp.usp.br/deptos/cont/HOMENOVA/Graduação/Docentes/Maisa/Arquivosem20%PDF/crc.pdf](http://www.fearp.usp.br/deptos/cont/HOMENOVA/Graduação/Docentes/Maisa/Arquivosem20%PDF/crc.pdf)> Acesso em 10 nov. 2002.
- RIBEIRO, Maisa de Souza; GRATÃO Angela Denise. **Custos Ambientais – O Caso das Empresas Distribuidoras de Combustíveis**. Disponível em <[www.fearp.usp.br/deptos/cont/](http://www.fearp.usp.br/deptos/cont/)>



HOMENOVA/Graduação/Docentes/Maisa/Arquivosem20%PDF/custosambientais.pdf>  
Acesso em 10 nov. 2002.

RIBEIRO, Maisa de Souza; LISBOA, Lázaro Plácido. **Passivo Ambiental**. Disponível em <[www.cfc.org.br/frame.asp?link=/Congresso/XVI/Trabalhos/Doc/328.doc](http://www.cfc.org.br/frame.asp?link=/Congresso/XVI/Trabalhos/Doc/328.doc)> Acesso em 02 nov. 2002.

RIBEIRO, Maisa de Souza; LISBOA, Lázaro Plácido. **Balanco Social**. Disponível em <[www.fearp.usp.br/deptos/cont/HOMENOVA/Graduação/Docentes/Maisa/Arquivosem20%PDF/balancosocial.pdf](http://www.fearp.usp.br/deptos/cont/HOMENOVA/Graduação/Docentes/Maisa/Arquivosem20%PDF/balancosocial.pdf)> Acesso em 10 nov. 2002.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro; REYDON, Bastiaan Philip, LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo, org. **Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais**. São Paulo:UNICAMP-IE, 1996.

SCHMIDT, Viviane. **A questão ambiental na empresa: o papel do contador e da Contabilidade neste contexto**. Trabalho monográfico apresentado para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

SOUZA, Marcos Francisco R. de (Orien.). **Contabilidade Ambiental: Um estudo sobre sua importância e aplicabilidade em empresas brasileiras**. Trabalho de iniciação científica, apresentado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade. Pontifícia Universidade Católica: Campinas, 2001.

TEIXEIRA, Luciano Guerra de Almeida. **Contabilidade Ambiental: a Busca da Ecoeficiência**. In: Anais do XI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Goiânia: Conselho Federal de Contabilidade, 2000. Disponível em <[www.redecontabil.com.br/artigos/ambiental.pdf](http://www.redecontabil.com.br/artigos/ambiental.pdf)> Acesso em 06 set. 2002

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Ecologia, Meio Ambiente e Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília (Distrito Federal), n.º 89, p. 24-31, novembro de 1994.

VICENTE, Gesiel de Oliveira; SILVA, Marco Antônio Stelmo da, CHEIBUB, Theócrita Pereira. **Contabilidade Ambiental: uma Análise Gerencial, Empresarial e Nacional**. Disponível em <[www.eac.fea.usp.br/eac/seminario/arquivos/html/trab\\_T-057.htm](http://www.eac.fea.usp.br/eac/seminario/arquivos/html/trab_T-057.htm)> Acesso em 18 nov. 2002.